

TELESSAÚDE PARA O SEGUIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS PREMATUROS E ORIENTAÇÃO FAMILIAR: PROTOCOLO DE ESTUDO

Kailane Alves de Araujo, Paula dos Santos Ferreira de Jesus, Hingridy Gonçalves Santana, Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia.
cristiane.garcia@ifrj.edu.br

A prematuridade é uma das principais causas de mortalidade infantil e exige cuidados especializados desde o nascimento. Apesar do aumento da sobrevivência dos recém-nascidos pré-termo (RNPT), a falta de acompanhamento pós-alta pode comprometer o desenvolvimento global. O follow-up é essencial para detectar precocemente atrasos e atipias e direcionar intervenções adequadas, mas ainda enfrenta barreiras geográficas e socioeconômicas. Nesse contexto, a telessaúde surge como estratégia promissora para garantir a continuidade do cuidado, permitindo seguimento remoto e fortalecimento do vínculo com as famílias – aspectos fundamentais para o desenvolvimento dos prematuros. Entretanto, ainda há lacunas sobre a implementação e efetividade do seguimento fisioterapêutico remoto. Este projeto objetiva implementar um programa de telessaúde na Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória (GAAPE/RJ) para o acompanhamento fisioterapêutico do desenvolvimento motor de bebês prematuros, com foco na triagem precoce de atrasos e atipias e na oferta de orientações às famílias e cuidadores. Trata-se de uma coorte prospectiva, em apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com encontros quinzenais por videochamada em grupos de até quatro bebês e suas famílias, após assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. O desenvolvimento motor dos bebês será avaliado pelos instrumentos *General Movements Assessment* (GMA) e Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS). O bem-estar materno e familiar será avaliado pelas escalas Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh (EPDS) e Escala de Estresse Percebido - 10 itens (PSS-10), mostrando como a telessaúde pode apoiar não apenas o bebê, mas também a família. As famílias receberão orientações sobre desenvolvimento infantil e, ao final do acompanhamento (12 meses de idade corrigida), responderão a um questionário de satisfação. Serão analisados indicadores de adesão, evasão, barreiras, facilitadores e triagem de atrasos. Espera-se que o programa viabilize o monitoramento do desenvolvimento motor e a identificação precoce de atrasos e atipias, mostrando-se acessível, eficaz e bem aceito, fortalecendo o vínculo familiar e a atuação fisioterapêutica e contribuindo para o bem-estar das famílias e a formação dos estudantes de Fisioterapia do IFRJ vinculados ao projeto.

Palavras-chave: bebê prematuro; família; telessaúde; destreza motora.

Área de conhecimento: Ciências da Saúde.

Financiamento: IFRJ. O presente projeto não tem financiamento de agência de fomento. Os alunos são voluntários de iniciação à inovação.

